

FAZENDO ESCOLA COM IMAGENS

Alba Janes Santos Lima
Andréa Scopel Piol
Lívia Camporez Giuberti

O DENTROFORA DA ESCOLA: MOVIMENTOS CURRICULARES INVENTIVOS



Fonte: Escola Pública Municipal de Ensino Fundamental – ES. Projeto “Práticas curriculares inventivas”.
Arquivo pessoal das autoras, 2019.

Para falar de práticas e invenções cotidianas na escola, pensamos com Michel de Certeau (1994) a partir das “artes de fazer” dos sujeitos praticantes que, em seus agenciamentos, arriscam e criam práticas inventivas no sentido de potencializar o currículo vivido no cotidiano escolar.

Na perspectiva de valorizar os *saberes-fazer*es (FERRAÇO; ALVES, 2015) que permeiam as práticas de professores e professoras no coletivo escolar, buscamos apresentar experiências que foram realizadas no cotidiano de uma escola pública, no Espírito Santo, por meio de movimentos curriculares

inventivos com crianças e adolescentes do Ensino Fundamental no ano de 2019. As imagens narram invenções cotidianas dos '*praticantespensantes*' (OLIVEIRA, 2012) e trazem implicações nos currículos escolares.

O projeto parte de uma perspectiva em que o *dentrofora*¹ da escola se mistura. O currículo avança pelas ruas e, como uma teia, entrelaça-se a diversos temas coletivamente pensamentos com parcerias de diversos atores sociais que produzem a dinâmica da escola. As atividades aconteceram por meio daquilo que intitulamos "Práticas curriculares inventivas". Trata-se de uma experiência curricular que considera a potência do coletivo de múltiplos sujeitos – comunidade escolar, família e sociedade. As experiências vividas aconteceram *dentrofora* do espaço escolar, atravessando outros territórios e sujeitos, fortalecendo os laços relacionais e a criatividade coletiva.



Fonte: Escola Pública Municipal de Ensino Fundamental – ES. Projeto "Práticas curriculares inventivas". Arquivo pessoal das autoras, 2019.

¹ Conforme explica Alves (2010, p. 1197), precisamos compreender que "vivemos todos *dentrofora* das escolas e que o que é *aprendidoensinado* nas tantas redes de conhecimentos e significações em que vivemos entra em todos os contextos, porque encarnado em nós".



Fonte: Escola Pública Municipal de Ensino Fundamental – ES. Projeto “Práticas curriculares inventivas”. Arquivo pessoal das autoras, 2019.

Entendemos que currículos são plurais e movimentam o ambiente escolar de modo a transbordá-lo. Os currículos acontecem nas trocas, naquilo que é prescrito e também no que é vivido. É feito de composições, conversações, invenções, criações e resistências. Os currículos acontecem em meio aos afetos e fluxos que invadem o cotidiano. Carvalho (2012, p. 15) aponta como currículo “[...] tudo aquilo que é vivido, sentido, praticado no âmbito escolar, e para além dele, e que está colocado na forma de documentos escritos, conversações, sentimentos e ações vividas/praticadas no âmbito de um *currículoescola* [...]”.

Para além da política de representação, produzimos currículo em meio a encontros potencializados pela multiplicidade de afetos. É uma aposta na concepção de currículo como máquina de guerra no cotidiano escolar, assume a ideia de "potência de ação coletiva", no sentido que lhe dá Carvalho, Silva e Delboni (2018), firmada na capacidade dos sujeitos colocarem-se em relação para produzirem e trocarem conhecimentos, resultando num agenciamento de forças comunitárias, com vistas a melhorar os processos de aprendizagem.

Na perspectiva cereteuniana é preciso voltar-se para as artes de fazer, para as criações “anônimas”, as práticas “quase microbianas” que polifera na vida cotidiana. “Essas ‘maneiras de fazer’ constituem as mil práticas pelas quais

usuários se reapropriam do espaço organizado pelas técnicas da produção sócio-cultural [...]”, que são assumidas pela criatividade dispersa, tática e bricoladora. Essas “astúcias sutis” de consumidores compõem a rede de uma antidisdisciplina (CERTEAU, 1994, p. 41).



Fonte: Escola Pública Municipal de Ensino Fundamental – ES. Projeto “Práticas curriculares inventivas”. Arquivo pessoal das autoras, 2019.



Fonte: Escola Pública Municipal de Ensino Fundamental – ES. Projeto “Práticas curriculares inventivas”. Arquivo pessoal das autoras, 2019.

Colocamo-nos a espreita de um currículo como invenção, deslocamento, agenciamentos, resistências, que não tem pretensão de controlar o processo de aprendizagem. O que pode um currículo na escola? O que revela um currículo vivido? Que outras experiências são possíveis inventar? A escola se faz com movimentos e práticas curriculares inventivas, o que possibilita problematizar e vivenciar coletivamente um currículo menos prescritivo e mais criativo. Criar outras possibilidades. Pensar em múltiplas relações. Liberar-se, despojar-se ao desconhecido. Abrir-se para o encontro, para um acontecimento intenso, uma imanência, uma potência de vida. Vida em movimento. Vida em experiência.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Nilda. A compreensão de políticas nas pesquisas com os cotidianos: para além dos processos de regulação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1195-1212, out./dez. 2010.

CARVALHO, Janete Magalhães. Potência do "olhar" e da "voz" não dogmáticos dos professores na produção dos territórios curriculares no cotidiano escolar do ensino fundamental. In: CARVALHO, Janete Magalhães (Org.). **Infância em territórios curriculares**. Petrópolis, Rio de Janeiro: DP et Alii, 2012. p. 15-48.

CARVALHO, Janete Magalhães; SILVA, Sandra Kretli da; DELBONI, Tania Mara Zanotti Guerra Frizzera. Currículos como corpos coletivos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 18, n. 3, p. 801-818, set./dez. 2018.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; ALVES, Nilda. As pesquisas com os cotidianos das escolas: pistas para se pensar a potência das *imagensnarrativas* na invenção dos currículos e da formação. **Espaço do Currículo**, v.8, n.3, p. 306-36, Setembro a Dezembro de 2015.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de (org.). Currículos e pesquisas com os cotidianos: o caráter emancipatório dos currículos '*pensadospraticados*' pelos '*praticantespensantes*' dos cotidianos das escolas. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo; CARVALHO, Janete Magalhães (Orgs.). **Currículos, pesquisas, conhecimentos e produção de subjetividades**. Petrópolis: DP et Alii, 2012. p. 47-70.

Sobre as autoras:

Alba Janes Santos Lima é Doutoranda em Música, linha de pesquisa: Ensino e Aprendizagem em Música – UNIRIO; Mestre em Música, linha de pesquisa: Música, Saúde e Educação – UFRJ; Especialização em Educação Comunitária – UFES; Especialização em Infância e Educação Inclusiva – UFES; Licenciada em Música – UFPE.

Andréa Scopel Piol é Mestra em Ensino na Educação Básica pelo Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica, UFES/CEUNES (Mestrado Acadêmico). Especialista em Alfabetização e Linguística. Licenciada em Pedagogia. Docente da Faculdade de Ensino Superior de Linhares/ES e Pedagoga da Secretaria Municipal de Aracruz/ES.

Lívia Camporez Giuberti é mestranda em educação, linha Docência e Currículo – UFES; Especialização em Direito Civil Unid; Bacharelado em Direito Unid; Licenciatura em Pedagogia – UFES.